



SISTEMATIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO “MULHERES CONSTRUINDO CAMINHOS E COMPARTILHANDO CONHECIMENTO”

Alanna Beatriz Vieira¹, Maria Ligia Ganacim Granado Rodrigues Elias², Marcos Aurélio Brambilla³,

¹Acadêmica do Curso de Medicina, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. Bolsista PIBIC/Fundação Araucária - Unicesumar. alanna.vieira@alunos.unicesumar.edu.br

²Orientadora, Doutora em Ciência Política, Docente do Programa de Pós Graduação em Gestão do Conhecimento nas Organizações, Bolsista Produtividade Ictei e Fundação Araucária. maria.el@unicesumar.edu.br

³Co-Orientador, Doutor em Economia, Docente do Programa de Pós Graduação em Gestão do Conhecimento nas Organizações. marcos.brambilla@unicesumar.edu.br

RESUMO

O artigo sistematiza e analisa os dados coletados no âmbito do projeto de extensão “Mulheres e Conhecimento: construindo caminhos”, desenvolvido pelo Programa de Pós-Graduação em Gestão do Conhecimento nas Organizações da UniCesumar, em parceria com uma instituição filantrópica localizada em Maringá-PR. O objetivo do estudo é compreender o perfil sociodemográfico das participantes e suas percepções em relação às oficinas temáticas realizadas em 2023. A metodologia adotada é qualitativa, com uso de questionários contendo perguntas objetivas e dissertativas, aplicados ao final de cada oficina. Os dados foram tratados por meio de estatística descritiva simples e análise de conteúdo. Os resultados mostram participação majoritária de mulheres, diversidade etária e racial, e avaliação positiva das atividades. Conclui-se que a ação extensionista promoveu espaços de escuta e compartilhamento de saberes, favorecendo a articulação entre universidade, comunidade e sociedade civil em torno da promoção de cidadania e equidade de gênero.

PALAVRAS-CHAVE: Extensão universitária; cidadania; equidade de gênero; oficinas temáticas; vulnerabilidade social; compartilhamento de saberes.

1 INTRODUÇÃO

A compreensão da violência contra as mulheres exige a análise das diferenças de gênero como construções sociais e relações de poder. Segundo Scott (1995), o gênero organiza as relações sociais e expressa desigualdades. Diante disso, instituições têm buscado promover justiça social e cidadania, especialmente para mulheres em situação de vulnerabilidade, alinhando-se a metas como os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, em especial os ODS 4, que refere a educação de qualidade, e ODS 5, que menciona a igualdade de gênero (ODS, 2022).

Temas como violência de gênero, independência financeira e sub-representação política são centrais para a promoção da autonomia de mulheres e meninas. A violência, enraizada em construções culturais, causa impactos duradouros, enquanto a desigualdade econômica e a exclusão política refletem o patriarcado e limitam a participação e liderança feminina (Alencar; Locatelli; Aquino, 2020; Gianvecchio; Gonçalves, 2023). Essa exclusão também ocorre nos ambientes digitais. No entanto, as mídias sociais e tecnologias de comunicação, embora possam propagar desinformação, também representam ferramentas poderosas para mobilização, informação e transformação social (Baptista, 2019). A educação social aliada à tecnologia amplia a participação democrática e dá visibilidade a temas silenciados (Rosa; Strieder, 2021).

A extensão universitária tem como objetivo a inserção da comunidade universitária — composta por professores, técnicos e alunos — na sociedade, por meio de ações que favoreçam a troca de experiências e vivências com diferentes grupos sociais (Silva, 2020). Nesse sentido, iniciativas de extensão possibilitam a construção compartilhada de conhecimento e contribuem para a identificação de desigualdades, bem como para a



circulação de informações sobre direitos, relações de gênero, participação política, economia e letramento digital, favorecendo a construção de autonomia e autoestima. Apesar dos avanços, ainda há aspectos dessas práticas que carecem de maior compreensão.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este artigo tem como objetivo sistematizar as informações coletadas no âmbito do projeto de extensão universitária “Mulheres e Conhecimento: construindo caminhos”, desenvolvido pelo Programa de Pós-Graduação em Gestão do Conhecimento nas Organizações da UniCesumar (PPGGCO), no contexto da Chamada Pública nº 02/2022 – Programa Mulheres Paranaenses: Empoderamento e Liderança, promovida pela Fundação Araucária. As ações foram implementadas no município de Maringá-PR, dentre o período de novembro de 2022 a outubro de 2023, com foco em mulheres e jovens em situação de vulnerabilidade social.

O projeto de extensão teve como objetivo compartilhar conhecimentos produzidos na universidade por meio de rodas de conversa e oficinas temáticas, conduzidas por docentes e convidados. Foram realizadas cinco oficinas presenciais em parceria com o Abrigo Deus, Cristo e Caridade, uma organização filantrópica, em Maringá-PR, voltado a famílias em situação de vulnerabilidade social. A coleta de dados ocorreu a partir de questionários aplicados ao final de cada oficina, com perguntas objetivas e dissertativas. As respostas objetivas foram analisadas e utilizadas para elaboração de uma pesquisa descritiva de abordagem qualitativa, focada nas percepções e nos sentimentos das participantes.

Todas as etapas da pesquisa seguiram os princípios éticos da pesquisa com seres humanos, conforme aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UniCesumar (CAAE 63990622.2.0000.5539, parecer nº 5.712.052). As participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) antes do início das oficinas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

As atividades extensionistas foram realizadas em uma instituição filantrópica que funciona como moradia para famílias em situação de vulnerabilidade social. As famílias atendidas são residentes da própria entidade, que organiza, às segundas-feiras, atividades coletivas em sua rotina institucional. As oficinas do projeto foram planejadas para ocorrer nesse mesmo dia da semana, integrando-se às dinâmicas já existentes, sem sobrecarregar a rotina das famílias.

Em novembro de 2022, foi realizada uma oficina com o tema educação financeira, conduzida por um discente do PPGGCO. Em maio de 2023, outra oficina abordou como tema a violência doméstica, ministrada por uma advogada vinculada à Ordem dos Advogados do Brasil. Na mesma data, houve uma atividade cultural com apresentação de dança realizada a partir da música “Me tira do sério”, de Alcione, como forma de contextualizar o tema a ser abordado posteriormente. Em agosto de 2023, a oficina abordou a temática da segurança digital, a partir de um especialista da área. Já em setembro de 2023, uma professora vinculada à Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), abordou na oficina a formação política, com uma apresentação teatral de personagens infantis anteriormente à apresentação do tema. Em outubro de 2023, foi realizada outra oficina, focada na prática da autonomia digital para mulheres, ministrada por uma profissional que usa como ferramenta de trabalho os meios digitais. Como ação cultural, foram disponibilizados livros doados para livre escolha e retirada pelas participantes.



A coordenação do projeto promoveu o engajamento de diversos atores sociais, como docentes, pesquisadores, estudantes, artistas e organizadores culturais, com participação voluntária e sem remuneração. Essa articulação reforça o vínculo entre universidade, comunidade e sociedade civil, destacando o caráter formativo e relacional da ação extensionista. Ao final de cada oficina, houve um momento de convivência com lanche. Os dados apresentados referem-se às oficinas realizadas em 2023.

Tabela 1: Características socioeconômicas dos participantes do projeto em cada temática

| | Sexo | Cor/Raça Declarada | Faixa Etária | Nível de Escolaridade | Renda Familiar |
|---|--------------------------|---|---|--|---|
| TEMA: VIOLENCIA DOMESTICA | 6 feminino e 3 masculino | 3 Brancas, 1 Preta, 4 Pardas e 1 sem resposta | 2 menores de 18 anos, 5 entre 18 e 29 anos, 2 entre 40 e 49 anos | 3 Ensino Fundamental Incompleto, 2 Ensino Fundamental Completo, 2 Ensino Médio Incompleto, 2 Ensino Médio Completo | 4 com renda entre R\$ 1320,01 a R\$ 2640,00, 4 com renda entre R\$ 2640,01 e R\$ 3960,00 e 1 pessoa com renda entre R\$ 3960,01 e 5280,00 |
| TEMA: REDES SOCIAIS, SEGURANÇAS E LETRAMENTO DIGITAL | 5 feminino e 3 masculino | 3 brancas, 4 pretas, 1 parda | 2 menores de 18 anos, 3 entre 18 e 29 anos, 1 entre 30 e 39 anos e 2 entre 40 e 49 anos | 2 Ensino Fundamental Incompleto, 1 Ensino Fundamental Completo, 3 Ensino Médio Incompleto, 2 Ensino Médio Completo | 1 com renda até R\$ 1320,00, 6 com renda entre R\$ 1320,01 a R\$ 2640,00 e 1 com renda entre R\$ 2640,01 e R\$ 3960,00 |
| TEMA: OFICINA DE FORMAÇÃO POLITICA | 5 feminino e 3 masculino | 3 brancas, 4 pretas, 1 parda | 2 menores de 18 anos, 3 entre 18 e 29 anos, 1 entre 30 e 39 anos e 2 entre 40 e 49 anos | 3 Ensino Fundamental Incompleto, 3 Ensino Médio Incompleto, 2 Ensino Médio Completo | 6 pessoas com renda entre R\$ 1320,01 a R\$ 2640,00 e 2 pessoa com renda entre R\$ 2640,01 e R\$ 3960,00 |
| TEMA: CONECTANDO CAMINHOS: AUTONOMIA DIGITAL PARA TODAS | 4 feminino e 3 masculino | 3 brancas, 2 pretas, 2 parda | 2 menores de 18 anos, 3 entre 18 e 29 anos, 2 entre 30 e 39 anos | 2 Ensino Fundamental Incompleto, 2 Ensino Fundamental Completo, 1 Ensino Médio Incompleto, 2 Ensino Médio Completo | 6 pessoas com renda entre R\$ 1320,01 a R\$ 2640,00 e 1 pessoa com renda entre R\$ 2640,01 e R\$ 3960,00 |

Fonte: autoral, baseado nos questionários aplicados em cada ação temática

O público das oficinas foi composto por famílias residentes na instituição filantrópica parceira do projeto e, portanto, manteve-se estável ao longo dos encontros. Considerando os dados coletados nas oficinas realizadas em 2023, especialmente na oficina sobre violência doméstica, que contou com o maior número de participantes (n=9). A participação foi majoritariamente feminina (6 mulheres e 3 homens), o que evidencia um predomínio coerente com o público-alvo da proposta.

A composição etária foi diversa, com a presença de adolescentes (2 participantes com menos de 18 anos) e adultos distribuídos entre as faixas de 18 a 49 anos. Em relação à autodeclaração de cor/raça, o grupo foi composto por pessoas brancas (3), pretas (1) e pardas (4), além de uma pessoa que optou por não responder. Quanto à escolaridade, a maioria possuía ensino fundamental incompleto (3), seguido por ensino fundamental completo (2), ensino médio incompleto (2) e ensino médio completo (2). No que diz respeito à renda familiar, prevaleceram faixas entre R\$ 1.320,01 e R\$ 2.640,00 (4 pessoas), e entre R\$ 2.640,01 e R\$ 3.960,00 (4 pessoas), com apenas um participante declarando renda superior.

Ainda que o número de participantes não seja expressivo, observa-se uma diversidade significativa em termos de gênero, raça, idade e escolaridade. Essa heterogeneidade confere ao projeto uma dimensão intergeracional e plural, o que reforça a importância de ações extensionistas que promovam escuta, diálogo e construção coletiva de saberes entre sujeitos com trajetórias sociais distintas.

A Tabela 2 apresenta as percepções dos participantes sobre as atividades, predominantemente positivas, com destaque para as categorias “concordo” e “concordo totalmente”. A única exceção ocorreu na oficina sobre “Redes sociais, segurança e



letramento digital”, que obteve duas respostas neutras, o que pode indicar menor identificação com o tema ou necessidade de aprofundamento.

Quanto à escolha dos temas e ao tempo de apresentação, a maioria dos participantes demonstrou satisfação, apontando para uma avaliação geral positiva das ações desenvolvidas. Dessa forma, ao reunir os dados quantitativos e qualitativos, é possível perceber uma boa receptividade das oficinas, além de indícios de que o formato adotado atendeu, em grande parte, às expectativas do público envolvido.

Tabela 2: Respostas dos participantes frente ao questionário aplicado

| | GOSTOU DE PARTICIPAR | GOSTOU DO TEMA DA OFICINA | O TEMA PODERIA SER MELHOR APRESENTADO | TEMPO FOI ADEQUADO | HORÁRIO ADEQUADO | ACHA IMPORTANTE A REALIZAÇÃO DAS OFICINAS DAS UNIVERSIDADES PARA ADQUIRIR CONHECIMENTO |
|---|---|--|---|--|--|--|
| TEMA: VIOLENCIA DOMESTICA | 1 concordou e 8 concordaram totalmente | 2 concordaram e 7 concordaram totalmente | 3 discordaram, 2 concordaram e 4 concordaram totalmente | 5 concordaram e 4 concordaram totalmente | 3 concordaram e 6 concordaram totalmente | 4 concordaram e 5 concordaram totalmente |
| TEMA: REDES SOCIAIS, SEGURANÇAS E LETRAMENTO DIGITAL | 6 concordaram e 2 não concordaram e nem discordaram | 5 concordaram e 3 concordaram totalmente | 2 discordaram totalmente, 4 discordaram, 1 não discordou e nem concordou e 1 concordou totalmente | 3 concordaram e 5 concordaram totalmente | 6 concordaram e 2 concordaram totalmente | 5 concordaram e 3 concordaram totalmente |
| TEMA: OFICINA DE FORMAÇÃO POLITICA | 5 concordaram e 3 concordaram totalmente | 4 concordaram e 4 concordaram totalmente | 1 discordou totalmente, 4 discordaram, 2 concordaram e 1 concordou totalmente | 3 concordaram e 4 concordaram totalmente, 1 não concordou, nem discordou | 5 concordaram e 3 concordaram totalmente | 3 concordaram e 5 concordaram totalmente |
| TEMA: CONECTANDO CAMINHOS: AUTONOMIA DIGITAL PARA TODAS | 3 concordaram e 4 concordaram totalmente | 2 concordaram e 5 concordaram totalmente | 3 discordaram totalmente, 2 discordaram, 1 não discordou e nem concordou e 1 concordou | 3 concordaram e 4 concordaram totalmente | 7 concordaram | 4 concordaram e 3 concordaram totalmente |

Fonte: autoral, baseado nos questionarios aplicados em cada ação temática

Quanto à forma como o conteúdo foi apresentado, embora tenham sido utilizados recursos audiovisuais e uma linguagem acessível, observa-se que algumas exposições poderiam ter sido mais claras, o que possivelmente teria favorecido uma melhor receptividade por parte dos participantes. As oficinas que mais se destacaram quanto à dinâmica de apresentação foram “Formação Política” e “Conectando caminhos: autonomia digital para todas”, por promoverem maior interatividade, utilização de vídeos e estímulo ao compartilhamento de vivências, elementos que contribuíram para o engajamento do público.

Em relação à importância das oficinas para a aquisição de conhecimento, as respostas foram amplamente satisfatórias, com concordância unânime quanto à relevância dos temas abordados. Esse dado indica que o projeto de extensão atingiu seu objetivo principal, ainda que alguns aspectos possam ser aprimorados em futuras edições, especialmente no que diz respeito à clareza expositiva e ao fortalecimento do vínculo comunicativo com o público.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência extensionista reafirma a extensão universitária como uma prática educativa transformadora, com impactos significativos tanto no meio acadêmico quanto social. O projeto possibilitou espaços de escuta, reflexão e aprendizado mútuo, gerando aprendizagens para o público atendido e também para os extensionistas envolvidos. Evidenciou-se a importância de adequações metodológicas, como o uso de linguagem mais



acessível, atenção à faixa etária e às experiências de vida do público, além da utilização de recursos audiovisuais para facilitar a compreensão de conteúdos complexos. Os dados sistematizados permitem uma avaliação inicial das ações realizadas, mas análises mais aprofundadas, a serem apresentadas no artigo completo.

Os dados sistematizados permitem uma avaliação inicial das ações desenvolvidas, e seu aprofundamento poderá gerar análises mais detalhadas sobre a percepção das participantes, o interesse pelos temas e a relação com suas vivências. A análise qualitativa será apresentada no artigo completo, buscando compreender a percepção dos participantes sobre as atividades desenvolvidas no projeto.

Por fim, o processo de realização do projeto evidenciou a articulação entre diferentes sujeitos sociais. A participação voluntária de docentes, discentes, egressos, artistas locais e da equipe parceira mostra que ações extensionistas se constroem por meio de sociabilidades, escuta e trocas coletivas, em sintonia com a proposta de promover equidade de gênero e justiça social.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, G. S. P.; LOCATELLI, L.; AQUINO, M. G. C. G. S. MULHERES E DIREITOS HUMANOS: uma perspectiva normativa acerca do enfrentamento da violência de gênero. **Revista de Políticas Públicas**, v. 24, n.1, p. 474-491, 2020.

BAPTISTA, V. F. Tecnologia e Desenvolvimento Social: uma abordagem teórica. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 9, n. 1, p. 4-23, 2019.

GIANVECCHIO, L. A. A., GONÇALVES, J. P. A MULHER DETENTORA DE DIREITOS HUMANOS NO MUNDO DO TRABALHO. **Revista Conhecimento Online**, v. 1, n.1, p. 102–118, 2023.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Demográfico 2023. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil. Nações Unidas Brasil. 2022. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs.30 de ago. de 2022>. Acesso em: 10 de junho de 2024.

ROSA, S. E.; STRIEDER, R. B. Perspectivas para a Constituição de uma Cultura de Participação em Temas Sociais de Ciência-Tecnologia. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 21, n.1, p. 1-27, 2019.

SCOTT, J. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 20, n.2, p. 71-99, 1995.

SILVA, W. P. da. Extensão Universitária. **Revista Extensão & Sociedade**, v. 11, n. 2, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.21680/2178-6054.2020v11n2ID22491>.